

cutivos ás operações dentro das tendas-barracas, do que nas enfermarias communs.

É fóra de duvida que as tendas ou barracas devem, pela sua disposição, permitir que aos doentes seja proporcionada uma abundante quantidade de ar puro—frequentemente renovado por uma perfeita ventilação natural—bastante luz e muito maior isolamento do que nos hospitaes ordinarios. Ora á falta d'estas condições são hoje principalmente attribuidos, não só os mais graves accidentes das feridas e das operações, senão ainda muitas das epidemias que, por vezes, se desenvolvem nos hospitaes.

Tem portanto o methodo a que alludi, a sancção da experiencia nas mais cultas nações da Europa; e representa a applicação de rigorosos principios de hygiene hospitalar.

Posto isto termino, sem maiores e mais elevadas considerações, propondo:

Que a sociedade das sciencias medicas de Lisboa discuta se haverá, ou não, vantagem em estabelecer no nosso paiz os hospitaes tendas.

No caso affirmativo, qual dos methodos especiaes se deverá adoptar—barracas—tendas, tendas-barracas ou hospitaes-tendas.—Em que epocha convirá receber ahi os doentes. E em conformidade, com a adopção d'este melhoramento, se se deve ou não representar ao governo pedindo a sua introdução nos hospitaes civis do reino. »

#### ALGUNS APONTAMENTOS ÁGERSA DAS MORDEDURAS DAS SERPENTES E DAS PICADAS DOS INSECTOS VENENOSOS

Pelo Dr. A. M. do Bemfim.

(Continuação) (\*)

##### Familia das Piperaceas.

As plantas d'esta familia são tambem mui concordantes nos caracteres e propriedades principaes: em geral são providas de uma resia e oleo volatil de sabor acre, quente, mas gradavel; e tambem possuem um principio amargo, crystalisavel (piperina). São excitantes, sialogogas e anthelminticas.

Entre ellas sobresaem, como antidoto do venen das cobras, as seguintes especies:

*Peperomia pellucida*, H. B. K.: Miq. Syst.

(\*) \ *Gaz. Med. da Bahia* n. 101.

Pip. 79; e in Mart. Fl. Br. fasc. XI p. 10 (*Piper procumbens*, L. Hort. Cliff. 6, t. 10: Desc. Fl. das Ant. III, 340). Cresce na Bahia onde é mui frequente, e tambem nas demais provincias do norte do Brazil; assim como em outras partes da America meridional, e nas Antilhas. Em alguns logares do Brazil é denominada Alfavaca de cobra, sendo que aliás o nome de Alfavaca é em geral vulgarmente applicado á plantas da familia das Labiadas.

Della diz Descourtilz:—«Fui chamado para tractar de um negro mordido pela serpente appellidada—*Ferro de lança* (*Trigonocephalus lanceolatus*); os progressos do veneno eram espantosos. A perna estava horrivelmente tumefeita. Eu tinha infructiferamente empregado os meios recommendados pela sciencia; quando um negro pedio-me permissão para applicar o remedio do paiz. Não havia esperanza de cura, tratava-se da vida de um homem; não hesitei; e vi em poucos momentos neutralizado o veneno pela applicação topica da *herbe à Couresse* (*Piper procumbens*). Todos os accidentes cessaram com a terceira applicação.»

Segundo expõe o mesmo auctor, tal planta é assim chamada (*herbe à Couresse*) por causa do nome de uma serpente delgada e comprida, pintada de negro, amarello e pardo, a qual, si bem que pouco venenosa, tanto que sem perigo pode ser pegada á mão, é inimiga, dizem, das outras cobras venenosas, pelo que as ataca, e super-enroscando-se n'ellas espreme-as com força e chega a sufocá-las.

Quando, porém, sente-se mordida por aquellas serpentes perigosas, recorre de prompto á esta piperacea como a um contra veneno; e d'ahi vem aquelle nome a esta planta.

A este respeito accrescenta aquelle auctor:—«não se tem podido averiguar muitos factos desta ordem; parecem maravilhosos, mas na creação não é tudo maravilha!» (1)

*Arthanthe adunca*, Miq. Comm. phytogr. 49, Syst. Pip. 449, e in Mart. Fl. br. XI, 46. (*Piper aduncum*, L. Sp. pl. e Fl. Jamaic. in Amoen. Acad. V 375: Desc. Fl. des Ant. III 355.) Encontrada na Bahia, em outros logares do Brazil meridional, e nas Antilhas.

É uma das 4 especies de *Jaborandi*, das quaes falla Pisão. (2)

Segundo expõe este celebre auctor, um

(1) V. Descourt. Fl. des Ant. t. 3. p. 341.

(2) Pisão, obra citada, pag. 215.

punhado da raiz fresca, pisada e infundida em liquido apropriado (bom vinho, por exemplo) expelle o veneno pelos suores e pelas urinas.

*Arthante caudata*, Miq. Syst. Pip. 380 e in Mart. Fl. br. XI, 32 (*Piper caudatum* Vahl. Eclog. I, 3). Cresce nas Indias occidentaes e America meridional; em Pernambuco encontrada por Gardner.

*Enckea Martiana*, Miq. in Linnæ XX, 132; e in Mart. Fl. Br. XI, 27, t. 3, fig. 3. Encontrada junto ao rio Japorá.

*Enckea ceanothifolia*, Kunth: Miq. in Mart. Fl. br. XI, 28, t. 3, fig. 2, (*Piper reticulatum*, Vell. Fl. fl. I, t. 619, texto p. 26) a qual cresce junto ao Rio de Janeiro, e em S. João d'El-Rei.

*Enckea orthostachya*, Kunth: Miq. in Mart. Fl. br. XI, 28. Encontrada no Brazil meridional junto a fazenda de Galena e nos lugares paludosos da Parahiba.

*Enckea vernicea*, Miq. Syst. Pip. 359 e in Mart. Fl. br. XI, 28.

As raizes destas 4 especies, e talvez de muitas outras do mesmo genero *Enckea* são sialogogas, diureticas, applicam-se contra os *infarctus* das visceras abdominaes, contra a hydropsia dos pés; externamente para mundificar as ulceras, e contra as mordeduras das serpentes, etc.

As piperaceas do genero *Potomorphe* possuem propriedades medicinaes semelhantes as 4 especies do genero *Enckea* mencionadas: são dotadas de raizes aromatico-acres, e com bons resultados tem sido frequentemente applicadas nas obstrucções abdominaes, nas edemacias das extremidades, e externamente para limpar as ulceras sordidas. Descourtiz falla das virtudes alexetireas de uma dellas; e é de crer que todas sejam mais ou menos proficuas contra o veneno das serpentes.

Passarei a mencioná-las.

*Potomorphe sidæefolia*, Miq. Comm. phytogr. 36; Syst. Pip. 209 e in Mart. Fl. br. XI 25 (*Piper umbellatum*, Vell. Fl. flum. I tb. 24 texto 24) Encontrada por todo o Brazil.

E' vulgarmente denominada *Aguaxima*, *Periparoba*, *Capeba*.

*Potomorphe umbellata*, Miq. Syst. Pip. 208, e em Mart. Fl. br. XI, 26 (*Piper umbellatum*, L. Sp. pl. Jacq. Hort. Schoembr. III, t. 216: Plum. Amer. t. 73; Dec. Fl. des Ant. I, 177, t. 37). Cresce no Brazil meridional, nas Indias occidentaes, nas Antilhas.

*Potomorphe peltata*, Miq. Comm. phytogr. 37 e 45, Syst. Pip. 203 e Mart. Fl. br. XI, 26 (*Piper pellatum*, L. Sp. 42; Wild. Sp. I, 166; Desc. Fl. das Ant. IV, 14, t. 236). Cresce na America inter-tropical, porém mais frequente no Pará, na Guiana, Nova Granada e nas Antilhas.

*Potomorphe scutata*, Miq. Comm. phytogr. 37; Syst. Pip. 206 e in Marth. Fl. br. XI, 27 (*Piper scutatum*, Wild. Herb.), encontrada na provincia do Ceará.

Todas as especies deste genero, em razão de suas grandes folhas, são denominadas—*Capebas* (contracção de *caa apeba*, em lingua tupi, radicaes que significam *folha larga, espanhada* (3): pela mesma razão tambem assim é denominada uma das especies de outra familia vegetal de que passarei a tratar.

As especies de Piperaceas mencionadas applicam-se internamente em cosimento na dóse de 8 a 16 grammas (2 á 4 oitavas) da raiz para 720 grammas (24 onças) d'agua, que pela fervura formem 360 grammas (12 onças) de cosimento.

Externamente emprega-se o cosimento das raizes e das folhas conjunctamente, o succo expresso, as raizes bem contuzas.

#### Familia das Menispermeas.

Os vegetaes desta familia possuem raizes tonicas e diureticas: a haste participa destas propriedades. Umas e outras partes de taes plantas segregam um principio amargo (*calumbina* ou *menispermina*) acompanhado de grande quantidade de substancia feculenta. Muitas segregam tambem um principio acre, (*picrotoxina*) principalmente encontrado nos fructos e sementes; o qual lhes dá propriedades narcoticas.

Tem sido com proveito experimentada nas mordeduras das cobras venenosas as seguintes especies:

*Cissampelos nareira*, var. *a*, e *b*, L. Sp. p. 1473: Dc. Syst. I, 533, Pr. I, 100: Vell. fl. flum. X, t. 138: Desc. Fl. des Ant. III, t. 21: Eichler em Mart. Fl. br. XXXVIII, 188: cc. Habita nas terras tropicaes da America, Africa occidental, Asia e Oceania. E' vulgarmente conhecida pelos nomes de *Capba*, *Herva de Nossa Senhora*, ou *Cipó de coras*.

*Cissampelos glaberrima*, A. Saint Hil. l. br. merid. I, 46: Eichler em Mart. Fl. br. XX, 192. Talvez antes á esta especie do que á precedente se deva referir a *Cissampelos pa-*

(3) V. Martins Gloss. ling. brasil. 387—38.

*reira* apresentada por Vell. na Fl. flum. já citada. Tem sido encontrada nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, Goyaz e Matto Grosso.

Tambem á esta especie se deve referir a planta por Marc. Grave descripta e estampada com a denominação vulgar de *Caapeba*, *Herva de Nossa Senhora*, ou *Cipó de cobras* que vimos ser igualmente applicada á especie precedente.

*Cissampelos ovalifolia*, Dc. Syst. I, 537; Pr. I, 102; Eich. in Mart. Fl. br. XXXVIII, 187 (*Cissampelos ovalifolia* e *ebractiata*, A. Saint Hil. Pl. us. dos Bras. t. 34, 35). Habita em toda a parte mais cálida da America austral, excepto nas Antilhas.

E' vulgarmente conhecida pelo nome de *Orelha de Onça*, e tambem *Orelha de burro*.

*Botryopsis platyphylla*, Miers: Eich. in Mart. Fl. br. XXXVIII, 199. (*Coculus platyphylla*, Saint Hil. Fl. br. merid. (4) I, 48; Pl. us. des Bresil. t. 42; *Cissampelos abutua*, Vell. Fl. flum. X, t. 140). Encontra-se nas provincias da Bahia, Rio de Janeiro e Minas. E' vulgarmente conhecida pelo nome de *Butua* ou *Abutua*.

*Coculus felipendula*, Mart. Herb. Fl. br. 283; Eich. in Mart. Fl. br. XXXVIII, 183. Habita no Brazil austro-oriental. E' vulgarmente denominada *Abutua miuda*.

*Abuta rufescens*, Aubl. Guyan. I, 618, t. 250; Mart. Herb. Fl. bras. 286; Miers Ann. Hist. Nat.: etc. *Coculus Martir*, Saint Hil. e Tul. nos Ann. Sc. nat. II, Ser. XVII 134 e 135; *Cissampelos convexa* ♂ e *Cissampelos tomentosa* ♀ Vell. Fl. flum. X, t. 142 e 143). Tem sido encontrada nas provincias do Rio de Janeiro e do Pará, e na Guyana franceza. Entre os brasileiros tambem é vulgarmente denominada *Butua* ou *Abutua*, e na Guyana *Parreira Brava*.

A raiz de qualquer destas especies applica-se internamente: em pó na dóse de 50 centigrammas a 1 gramma (10 a 20 grãos): em cosimento na dóse de 12 grammas (3 oitavas) para 720 grammas (24 onças) d'agua que, pela fervura, se reduz a metade: um extracto na dóse de 20 centigrammas (4 grãos): em tinctura na dóse de 4 a 8 grammas (1 a 2 oitavas) n'uma poção.

Externamente emprega-se a raiz contusa, ou cosimento forte.

(4) O *Coculus cinerescens* Saint Hil. refere-se á *Botryopsis platyphylla* com a forma de folhas cordato-ovaes.

#### EMPREGO DO BROMURETO DE POTASSIO EM UM CASO DE EPILEPSIA.

(Dr. J. P. Bricio.)

No dia 12 de janeiro fui convidado pela Exma. Snra. D. Anna Benjamin para medico de um collegio de meninas sob a denominação—*Nossa Senhora da Gloria*.

Na minha primeira visita forão-me apresentadas diversas doentes, entre as quaes uma filha da directora do collegio.

A jovem doente é uma moça de 15 a 16 annos de idade, gorda e de temperamento lymphatico.

*Commemorativos*. Em sua primeira infancia soffreu a doente de sarampo e de coqueluche.

Ha tres annos principiou a ter todos os mezes uns ataques, que, no dizer da directora do collegio, forão capitulados de ataques hystericos por um facultativo distincto que antes de mim era o medico do estabelecimento.

Depois de muitas indagações e perguntas feitas á directora e á doente conclui que o meu collega se havia enganado em seu diagnostico, e fiz vêr que se tratava de um caso de epilepsia.

O pai da doente, já fallecido, soffria, segundo fui informado, de ataques que se manifestavam sob a forma de convulsões e de tal natureza que a familia muitas vezes, na occasião dos ataques, julgava-o doudo. Este esclarecimento veio ainda mais confirmar o meu diagnostico, visto que tenho como coisa certa que a herança na epilepsia representa um papel importante.

Durante os 3 annos do padecimento a minha doente tinha usado de diversos medicamentos, mas sem resultado algum. Lembrei-me então de lançar mão do bromureto de potassio, que nestes ultimos tempos tem sido applicado com mais ou menos resultado na epilepsia.

O tratamento consistiu no seguinte: uma gramma de bromureto de potassio para 156 grammas de solução branda de gomma. A doente tomava 4 colheres (das de sopa) da solução por dia. De tres em tres dias augmentava de uma gramma a dose do bromureto até a doente tomar 16 grammas na mesma solução.

Elevada a 16 grammas a dóse do medicamento, mandei continuar o tratamento; sendo, porém, o bromureto usado na mesma